

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio. Anunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Anuncios e comunicados, a 50 rs. linha. Repetições 25 rs linha. Anuncios permanentes 5 » Folha avulso..... 40 reis

Aos nossos collegas, colaboradores e assignantes

Boas festas.

Os ataques ao governo

Perante os continuos ataques, que vemos dirigir ao governo ficamos imperturbaveis na nos-a posição.

Nada pedimos, e nada queremos do governo, por isso desassombadamente podemos expender as nossas opiniões, tão livres, tão independentes como a nossa vontade.

Os progressistas guerreiam-no abertamente, porque aberta foi a guerra politica que o ministerio lhes levantou em quasi todos os circulos. E em politica não é facil distinguir o que seja o bem do paiz, as boas medidas administrativas, da lucta partidaria cega e facciosa.

Os regeneradores, ao contrario, acceitaram todos os favores d'occasião: indicaram os seus homens de confiança para auctoridades e para deputados.

Agora, que veem a occasião opportuna para liquidarem a herança, que julgam pertencer-lhe, acompânam a celeuma, abrem fogo em quasi toda a linha.

Lá por fóra vae o mesmo que estamos porém creando no nosso circulo.

Aqui houve um chefe politico que pediu ao governo tudo—armas, arbitrio, crimes etc. para vencer uma eleição. Porque o povo o bateu, porque foi d'uma impericia e cobardia extrema, ficou completamente derrotado.

E agora, para cumulo attribue essa derrota ao proprio governo, que lhe deu plena confiança, que esteve em risco de ser comprometido e de comprometter as suas auctoridades de confiança: manda atacar noptamente esse governo, fazendo tambem por sua vez jus á bonança politica.

Este facto e a nova direcção politica regeneradora, não se commenta.

Ao contrario d'uns e de outros pensamos em que, no geral, as medidas do governo são boas; que o seu procedimento está perfeitamente de harmonia com o seu programma.

Uma ou outra medida clau-pica — como por exemplo a

ultima reforma das obras publicas. Um ou outro ministro está deslocado—como o sr. bispo de Bethsaida.

Porém inferir d'aqui que o ministerio se tornou incompativel com a nação é um absurdo.

Qual foi dos ministerios anteriores que obteve mais economias? qual pôde administrar a nação por tanto tempo sem pedir impostos e emprestimos? Nenhum; nenhum tambem tem tanto direito a usufruir o poder.

Abateu a actual situação para entregar os negocios publicos a uma situação partidaria, é estragar n'um só dia o que tanto tem custado a fazer durante muitos mezes.

As situações partidarias levam sempre atraz de si uma enorme turba de aspirantes a empregos publicos, da qual se não podem facilmente emancipar. E é essa turba que vae assaltar os cofres publicos produzindo uma espantosa despeza.

Alije o ministerio o sr. bispo, reconsidere sobre a reforma das obras publicas e nenhuma nuvem lhe tolda o horizonte politico.

Administração municipal

II

Dous projectos nossos mutuamente se auxiliam.

O primeiro—a creação do monte-pio, não poderia subsistir se não dermos aos nossos artistas os meios bastante, para que elles possam retirar do seu salario o bastante para pagar as quotas da associação.

D'aqui nasce naturalmente a necessidade de desenvolver as obras municipaes, dando trabalho aos operarios — segundo projecto.

E' evidente que o desenvolvimento das obras, com a circulação das riquezas municipaes até agora improductivas, trarão um maior commercio d'onde fatalmente resultará maior trabalho e outros lucros diversos.

Se as obras municipaes fossem feitas por meio de empreitadas, como até agora, poderiam extranhos vir competir com artistas nossos e retirar-lhes o trabalho.

Ora nós opinamos por que taes obras se façam por conta do municipio, admittindo n'ellas apenas os nossos conter-

rneos e circumscrevendo assim a concorrência.

Poderá dizer-se que este systema não é universalmente seguido e que tem o inconveniente de fazer com que as obras ficassem mais caras.

Não ha duvida de que é possível ficarem mais caras as obras se levassemos em linha de conta o pagamento de todos os serviços.

Porem reflectindo um pouco ver-se-ha que tal não succede, porquanto, embora não esteja estabelecida no nosso concelho a contribuição bragal, todos sabem que o nosso povo e em especial a classe dos lavradores se presta da melhor vontade por seu livre alvedrio a troco de pequenas coisas, como por exemplo a compostura de qualquer caminho—coisa a que a camara é obrigada.

Acceitemos esta compensação, não pequena, e ver-se-ha que as obras ficarão assim mais baratas do que por empreitada.

Porem admitta-se que succede o contrario.

Veja-se o que está succedendo nos paizes estranhos e mesmo em Lisboa.

Ahi para conjurar as crises operarias, os governos obrigam-se a empenhar das obras e a estabelecer salarios elevados, dispensando e não admittindo n'ellas operarios estrangeiros quando é certo que estes trabalhariam mais barato.

Estas medidas socialistas que os governos adoptam, são facultadas com maioria de razões ás municipalidades, porque estas mais em contacto vivem com o povo.

E' um espectáculo deveras desagradavel vermos para ahi os artistas nossos conterraneos passarem dias e dias sem trabalho enquanto que outros de Pardilhó e Souto enriquecerem. E se estes enriquecem quando os nossos vivem na miseria não é isso devido a maiores habitações dos estranhos, mas á sua melhor sorte.

A' nossa municipalidade compete corrigir os rigores da sorte, prestando o seu auxilio aos seus municipes.

Administre-se o municipio com economia e sobretudo com intelligencia.

Novidades

Reaes camararios—Foram a praça no domingo os reaes

camararios sobre a carne e o vinho. Os da carne foram adjudicados por 1:200\$000. Os do vinho obtivera o lance de 6:735\$000 réis mas não foram ainda entregues. Estes voltam hoje novamente á praça.

Partida—Partiu para a Africa, Loanda, o nosso amigo José Maria Rodrigues de Figueiredo.

Boa viagem e felicidades.

Theatro—No domingo passado houve espectáculo no theatro d'esta villa por uma pequena companhia de comicos que tem estado na nossa villa.

Subiu á scena—a comedia Thio Matheus—Processo do Rasga—e os Pretinhos.

O espectáculo agradou em geral.

Estava o theatro pouco concorrido.

Hoje ha outro espectáculo pela mesma troupe.

O fatalismo da letra «R» nos assumptos do Panamá—E' curioso o seguinte trecho d'um jornal francez, que comprova que o R é a letra fatal nos escandalos do Panamá. Um cumulo de fatalismo.

Os periodicos authores das revelações que produziram tanto escandalo foram a Libre Parole, Intransigeant, e Figaro.

Os tres grandes corruptores Corvelins Herz, o barão Reinach e Arton. Os principaes politicos envolvidos e accusados são Rouvier Roche, Hebrard, Freycinet, Proust e Arene. Os ministros que mais protegeram estes escandalos Sarrin, Granet e Cochery. Os advogados que hão-de sentar-se nos bancos dos reus: Renault e Albert Grevy. O banqueiro que deu a lista dos famosos cheques foi Thierree.

O author da proposta ruidosa foi Pourquery de Boisserin.

A commissão investigadora é presidida por Brisson.

O chefe do gabinete é Ribôt que tem a seu lado Bourgeois, Tirard, Freycinet, Burdeau e Siegfried.

Os administradores da companhia, eram Charles de Lesseps, Marius de Fontare e Sans-Leroy. O juiz instructor do processo chama-se Prinnet. O procurador geral da republica Quesnay de Beaupaire.

O barão de Reinach vivia na rua de Murillo. O juiz encarregado de investigar as causas da sua morte chama-se Franqueville.

Os chimicos encarregados do exame das visceras são Brouardel, Richardiere e Bordas.

Um bello capitulo para os fatalistas dos numeros e das letras.

Grande festividade do Natal, em que é prégador o Ex.º Sr. Dr. Alves Mendes.

O ferro e o cobre—Um processo recentemente descoberto pode produzir o aluminium á razão de 20 centimos por kilogramma e as provas repetidas, ensaiadas em grande escala em Londres demonstram a verdade do invento.

O alminium substituirá a breve trecho os outros metaes usados nas industrias e os proprietarios das minas de ferro, cobre e zinco estão destinados a uma ruina proxima. O seu preço é baratissimo.

Grande naufragio—126 mortes—Dizem de Nova Orleans que um dos vapores da carreira no alto Mississippi, por causa do nevoeiro bateu n'um rochedo indo a pique n'um momento, não dando tempo a salvar-se 126 pessoas que conduziu a bordo.

Uma tragedia—Nos arredores de Salzbourg, um abatado proprietario estando á meza com a familia teve um accesso de loucura e matou a mulher, sogra e trez filhos, sahindo para a rua logo depois chegando a ferir um pobre homem que se dirigia para a cidade.

Aos gritos d'este acadiu muita gente que subjugou o doido.

Terramoto—Na ilha de Candia houve um terramoto que destruiu tres aldeias, morrendo muitos habitantes.

Um larapio fino—O «Post», de Berlim, refere que, ha algum tempo, um jardineiro se apresentara na redacção de um grande jornal d'aquella capital e narrara um roubo que havia sido praticado na precedente noite.

O jardineiro recebeu por isso uma pequena quantia e, como se visse que a noticia era verdadeira até nos seus mais insignificantes pormenores, pediu-lhe a administração do jornal que, quando soubesse de outros casos, os fosse levar á redacção.

Pouco tempo depois, o jardineiro apresentou-se de novo com o compte-rendu de segundo roubo. A exactidão dos informes foi de novo confirmada, mas a precisão dos pormenores dados pelo jornal despertaram as suspeitas da policia, que tratou de saber quem era o auctor da noticia.

Afinal, veio a descobrir-se que o jardineiro era o proprio ladrão. Foi como se comprehende immediatamente preso.

Abalroamento—Ante-hontem de madrugada, o hiate «Alvaro», ancorado no Cabedello, em Vianna, perdeu a marração de sueste, indo de encontro á chalupa «Baccarat». Ambas as embarcações soffreram avarias.

PROJECTO DE ESTATUTOS

Associação de soccorros mutuos Ovarense

(Continuação)

SECÇÃO II

Socios de 1.ª classe

Artigo 8.º Só podem ser socios de 1.ª classe os individuos do sexo masculino maiores de 21 annos.

§ unico. Os individuos, nas condições d'este art. podem requerer a sua inscripção como socios de 2.ª classe; e mesmo quando tenham sido já inscriptos na 1.ª classe podem requerer a sua passagem para a segunda, perdendo em beneficio da associação o augmento da joia e das mensalidades já cobradas.

SUB-SECÇÃO I

Art. 9.º Tem o socio de 1.ª classe o direito de discutir e votar nas assembleias geraes, bem como nas eleições para os corpos gerentes da associação.

Art. 10.º No caso de doença receberá diariamente 400 reis para a sua alimentação, os medicamentos serão pagos pelo cofre da associação, e será assistido e tratado gratuitamente pelo medico da associação.

§ unico—Para que o socio, no caso de doença, possa receber o auxilio da associação será logo que se ache doente obrigado a participal-o á direcção com o atestado do facultativo. Só desde então fica com o direito a receber esse auxilio.

Art. 10.º Tem o direito de reclamar contra a admissão de qualquer socio, quando entenda que elle foi admittido contra o preceituado no art. 4.º, e de recorrer do despacho da direcção para a assembleia geral.

§ 1.º O praso da reclamação é de oito dias contados desde que o socio foi admittido; e o do recurso é de cinco dias contados desde o indeferimento da reclamação.

§ 2.º A reclamação e o recurso serão apresentados ao presidente da direcção, o qual é obrigado a immediatamente passar o recibo.

SUB-SECÇÃO II

Obrigações dos socios de 1.ª classe

Art. 11.º E' o socio de 1.ª classe obrigado a servir com zelo os cargos ennumerados n'estes estatutos, para que foi eleito ou nomeado tanto pela direcção como pela assembleia geral, não sendo contudo obrigado a exercel-os successivamente por mais de um anno, ainda mesmo que o cargo seja diverso do que deixou de exercer.

§ unico. E' expressamente prohibido exercer o mesmo cargo por mais de dois annos, embora para elle seja eleito.

Art. 12.º E' obrigado a—*a*) cumprir fielmente o presente estatuto e os regulamentos da Associação, quando legalmente approvados;—*b*) a respeitar os administradores da Associação e mais socios no exercicio das suas

funções;—*c*) a soffrer as penas que lhe forem impostas pela direcção e assembleia geral, d'harmonia com os presentes estatutos.

Art. 13.º E' obrigado a concorrer mensalmente para o cofre da associação com a quantia de 400 reis, e no acto da admissão com 15500 reis de joia.

§ unico. O pagamento da mensalidade effectuar-se-ha no dia 1 de cada mez, na thesouraria da Associação.

SECÇÃO II

Socios de 2.ª classe

SUB-SECÇÃO I

Direitos dos socios de 2.ª classe

Art. 14.º O socio de 2.ª classe no caso de doença receberá diariamente 250 reis, alem dos medicamentos que lhe serão pagos pelo cofre da Associação, e será assistido e tratado gratuitamente pelo medico da Associação.

§ unico. E' applicavel aos socios d'esta classe o que se acha disposto no § unico do art. 9.º

SUB-SECÇÃO II

Obrigações dos socios de 2.ª classe

Art. 15.º E' applicavel aos socios de 2.ª classe o que se acha disposto no art. 12.

Art. 16.º E' obrigado ainda a concorrer mensalmente com a quantia de 280 reis, no acto da admissão com a joia de 15200 reis para o cofre da Associação.

§ unico. O pagamento da mensalidade effectuar-se-ha no dia 1 de cada mez na thesouraria da Associação.

(Continua)

A FOLHA

A ignorancia é muito atrevida.

Desde sempre me tem despertado o riso a apparencia de seriedade com que se quer revestir a papeleta indecente da canalhada, d'esses pobres ignorantes suffocados por aspirações em demasia elevados para caracteres tão rasteiros, carcomidos talvez pela ociosidade em que vivem e pela atmosphera que respiram. Hoje causa-me simplesmente o nojo.

Meus rapazinhos, bem sei que a vossa imaginação anda devêras exaltada, porque chapinhando vós, por muito tempo, n'um servilismo torpe com fins interesseiros, os pés que nos largaram á lama, quando servieis de capachos, foram os mesmos que nos lançaram para a estrumeira da "Folha", conjunctamente com o Catramillo.

Porém é a vossa ignorancia de selvagem que dá lugar ao vosso atrevimento desabrido; é o vosso atrevimento que origina os vossos insultos.

A vossa ignorancia faz com que não possaes definir a vossa posição.

A agricultura está a morrer á falta de braços porque muitos como vós, cheios de força muscular, largam a enchada para vi-

rem, cheios d'inveja, aprender a insultar quem nunca n'elles pensou.

Quando escrevo, penso que occupar-me de vós são passadas de balde; e com effeito assim é—porque apenas merecieis que vos saedisse na cara a tinta do bico da penna.

Terei porém mais um pouco de paciencia e, se me permitirem, continuarei a occupar-me de quem não procede racionalmente.

João Sincero.

Litteratura

POBRESITO...

(Ao meu amigo sr. Arthur José d'Oliveira)

O horisonte apresentava-se recamado de espessas nuvens, negras como o mais puro azeviche, furtando a vez ao sol que pretendia espargir os seus vivificadores raios da luz.

De manhã, quando os passaritos abandonavam os ninhos, os flocos de neve desprendidos da atmosphera, enregelevam-lhes as tenras azitas, privando-os dos seus maviosos e alegres gorgeios:—o frio intenso que fazia, abalava as construcções humanas, ainda as mais fortes.

E experimentando as rigidas sensações da geada, caminhava taciturno, a cabeça pendida para o seio, as faces desmaiadas, atravessando os tortuosos caminhos da aldeia, o pobresito de longas barbas cor de neve, que o peso dos annos e as privações da existencia, haviam tornado alvas.

Todos os dias implorava a caridade da boa gente da aldeia, mas com um sorriso nos labios que entreabria, quando narrava alegres ditos do tempo da sua mocidade.

N'esse dia, porém, uma tristeza profunda se tinha apoderado d'elle, uma horrivel melancholia lhe havia invadido o pensamento, fazendo-o derramar dos olhos já sem brilho, grandes turbilhões de lagrimas. E' que a festiva celebração d'esse dia, recordava-lhe as mais alegres datas da sua atribulada vida, volvendo a vista para o passado que lhe havia despontado risonho, e relanceando os olhos para o futuro, o qual antevia como um abysmo que pretendesse submergil-o; tal era o motivo da sua tristeza, o ensejo da sua melancholia.

A festa que a igreja commemorava n'esse dia, era a santa celebração do Natal...

No semblante de toda aquella pobre gente da aldeia, reinava um indescriptivel contentamento: iam assistir a festa do nascimento do Redemptor, na capellita da freguezia.

Nas casitas predominava o enthusiasmo, pois reuniam se á meza, os pedaços d'alma desconjunctados, que longe da patria haviam ido exercer os seus misteres, abraçavam-se os entes que na vida adoravam e estremeciam, fugindo assim por um momento, a saudade que dilacerava a alma d'aquelles que longe do seio da terra natal estavam separados dos carinhosos paes, dos estremecidos irmãos e do leal amigo.

E elle, o pobresito, enquanto

todos se regosijavam ante os deliciosos manjares, gemia de dôr, ao contemplar a sua situação, ao deparar com o tecto do seu palacio—o firmamento.

Cançado, exaustado de forças, com o peito atravessado pela saudade que tal dia lhe inspirava, pôde chegar por fim á ermida da aldeia. Soavam a esse tempo no bronze do campanario as sonoras badaladas do meio dia; as portas da capella encontravam-se abertas, e elle, tremulo, abeirou-se do crucifixo que pendia do pesado madeiro, ajoelhou e erguendo as mãos entoava uma fervorosa oração:—«O' Christo, recolhe-me ao teu seio, pois que a vida para mim é um supplicio, um martyrio. O' Chris...»

A ultima syllaba foi-lhe suffocada pela implacavel fouce da Morte.

Tinha voado nas candidas azas d'um anjo para as ethereas regiões do Infinito.

N'esse momento, o sol principiou de colorir com as doiradas côres dos seus raios, o alto das montanhas.

Porto, 22—12—92.

José Joaquim d'Oliveira.

A RESPOSTA

As chalupas de pesca tinham partido todas pela manhã com vento a favor. Como o tempo estava muito limpido, viam-se ao longe, enfileiradas pela linha do horisonte, entre as rochas de Criel e o pontal de Caveux. E lá ao longe ainda pareciam mais serenas do que no momento em que tinham sahido do porto.

No molhe estavam ainda algumas mulheres de pescadores, algumas creanças e alguns velhos que ali tinham ido recolher os barcos para que não fossem bater no quebra-mar. E todos se mostravam contentes, porque, com um vento assim, a pesca devia ser boa.

O mar estava d'um bello azul, mas muito batido pelo vento, encapellava-se, e as endas que o sulcavam, orladas de espuma muito branca, vinham, correndo, quebrar-se na praia. A atmosphera tinha uma limpidez pasmosa; a povoação d'Ault via-se muito nitidamente, n'uma curva, por traz do rochedo de Mers, onde uma formosa imagem, dourada, de Nossa Senhora da Rocha, se ergue em frente do calvario levantado sobre a rocha de Tréport, e com um bom oculo, podia distinguir-se até as arvores por traz da costa de Cayeux que termina á direita e parece que vae sumir-se no mar.

—Ainda o vês, mamã? perguntou um rapazito que tinha faltado á escola para acompanhar o pae.

A mãe tinha um oculo. Era este um luxo que as vizinhas lhe invejavam, mas, como era obsequiosa, emprestava-o sempre áquellas que queriam seguir a marcha do barco que lhes levava os maridos, os irmãos ou os filhos...

Estando o tempo claro, se já não distinguiam os homens, conseguiam ao menos ler o numero inscripto em letras enormes na vela grande.

A sr.ª Fournier levantou o

filho nos braços, poz-lhe o oculo deante dos olhos, e o rapazito pronunciou:

—T. 672... Lá deitam a rede...

E de bom grado se demoraria ainda muito tempo a contemplar a chalupa do pae, que cada vez se ia sumindo mais; mas a mãe levou-o. Era preciso voltar a casa para trabalhar.

Costearam o porto, que perdera a animação com a partida dos seus quarenta barcos de pesca. Já não havia do lado da cidade senão alguns barcos que esperavam que a maré estivesse mais baixa para sahirem, e do outro lado uma meia duzia de navios mercantes descarregando carvão ou embarcando phosphato.

A sr.ª Fournier parou machinalmente no meio do caes e fitou uma bella barca ingleza que todas as semanas ali ia embarcar carvão, *Harding*.

Um marinheiro que andava passeando no convez do navio, avistou-a e cumprimentou-a. Ella então voltou a cabeça e dirigiu-se rapidamente para a rua da Rocha, onde era situada a sua casa.

Duas horas depois, os moradores da rua da Rocha ficaram muito admirados ao verem o sr. Fournier, patrão do lugre de pesca T. 672, entrar furioso em casa.

Ao vê-o chegar assim inopinadamente os vizinhos foram perguntar-lhe qual o motivo de tão subito regresso.

O motivo era o mesmo de sempre: a velha costumeira de sahir do porto com o panno todo, faça o tempo que fizer, como usam os pescadores e marinheiros de Tréport, e que é muitas vezes origem de avarias. Assim aconteceu n'aquelle dia ao *S. Lourenço*, T. 672, que teve de voltar ao porto sem demora para reparar algumas avarias de maior ou menor importancia. As reparações estavam já em começo.

E o patrão do barco, tendo posto a sua gente a trabalhar, tinha ido abraçar a mulher, a quem queria muito.

—A tua mulher sahio, mas disse que não se demorava.

II

Agradeceu aos vizinhos; em seguida sentou-se na sala á espera da mulher.

Estava deitando n'um copo o resto de uma garrafa de cerveja que abrira de manhã, quando viu destapado sobre a mesa o tinteiro, e a penna ainda molhada de tinta. Era a penna e o tinteiro do pequeno; mas como este nunca escrevia de dia, concluiu d'ahi que era a mulher quem devia ter escripto.

Quasi immediatamente viu uma carta atirada para dentro de um vaso azul, no fogão; e, sem pensar que estivesse commettendo nenhuma indiscripção, leu-a.

«Sr.ª Fournier. Amo-a, muito mais do que pôde imaginar. Peço-lhe encarecidamente que me marque uma entrevista. Está livre. Seu marido partiu.—*Harry Evans*.»

—Com mil trovões! exclamou o patrão Fournier; *Harry Evans*!

Elle bem conhecia o galante marinheiro inglez da *Harding*, que fizera já algumas avarias em Tréport. Alto, tão alto como elle, louro, com uma pelle fina e branca, como uma mulher, sem

se queimar nunca ao sol, e uns olhos azues, muito meigos. Levantou-se no intento de correr ao caes de embarque e atirar-se ao marinheiro inglez; mas n'aquelle momento ouviu a mulher que vinha de volta. Ella, evidentemente, respondera áquella carta insolente, e ia dizer-lhe o que tinha respondido:

Fournier tinha confiança na mulher.

Soube da avaria, disse ella ao entrar, quando estava a fazer compras. Por isso voltei logo.

Trazia algumas provisões. Emquanto as collocava em cima da mesa, teve tempo de pôr outra vez a carta no vaso. Esperou a confidencia.

A sr.^a Fournier continuou a entregar-se aos cuidados caseiros. O marido contemplava-a e continuava a achal-a moça e requeimada como elle, quasi da mesma altura, esbelta ainda, de um bello perfil, com os seus tamancos de bico. Tinha uma saia nova de panno encarnado e um elegante corpete cinzento; ao pescoço tinha um broche que elle lh'o dera no dia dos seus annos, e nas orelhas os brinços de ouro, lavrados que elle lhe offerecera como brinde de noivado.

De quando em quando, ella olhava para elle e sorria. Não se admirava de o ver sombrio depois d'aquella avaria. Já não lhe dizia nada, porque em tempos havia-o já aconselhado sem resultado. Era este o unico assumpto em que elle se mostrava intratavel. O pae d'elle navegara sempre assim; elle havia de fazer o mesmo.

—E tu, mulher, não tens nenhuma novidade a dar-me?

—Nenhuma meu amigo.

O rosto de Fournier contrahi-se horrivelmente. A mulher, pensando que era com o desgosto causado pela avaria, abraçou-o carinhosamente. Elle apertou-a de encontro ao peito com uma força inaudita. Nunca elle soffrera assim, nem mesmo nas mais rijas tempestades.

A duvida, irrompendo n'aquella alma ingenua e leal, fazia n'ella medonhos estragos.

—Adeus!... Vou ao porto. Se a avaria já estiver reparada, saio com a outra maré. Adeus.

Ella acompanhou-o até ao fim na rua e despediu-se d'elle com um olhar tão franco que elle perduntou a si mesmo se seria possível mentir uma mulher assim.

Ia a dirigir-se á *Harding* quando um dos seus marinheiros o avistou e veio ter com elle. Obrigado a voltar para o seu lugre, teve tempo de reflectir. Um impeto de colera, uma lucta, isso nada provaria e elle ficaria sempre sem saber a verdade.

Vigiu, portanto, friamente os trabalhos de reparação, que se iam executando rapidamente. D'ali a duas horas, o filho foi abraçal-o. E á noite, fez-se ao largo, depois de ver a *Harding* partir de Tréport com destino á Inglaterra.

Ao vel-o, no entanto, a tripulação do *S. Lourenço* estranhou-o dizendo uns para os outros os pescadores.

—O nosso patrão tem alguma cousa!

No sabbado seguinte, depois de uma terrivel tempestade, os lugres de pesca voltaram a Tréport, muito fatigados, mas carregados de peixe.

O patrão Fournier tratou logo de ver se a barca ingleza estava junto ao caes. Não estava.

Ao desembarcar, soube que a *Harding* tinha ido a pique á vista das costas de Spithead, e que se perdera toda a tripulação.

Então Harry Evans tinha morrido...

Apenas sua mulher sabia a verdade, mas, não se atrevendo a interrogal-a nunca saberia o que se tinha passado...

Ficaria sempre em duvida...

III

Desde então toda a gente notou em Tréport, que o patrão Fournier se tornara taciturno; quando alguém perguntava á mulher a causa d'esta transformação, ella respondia que não sabia nada.

Affligiu-a muito a tristeza do marido. Tornava-se para elle mais carinhosa do que nunca, tentando adivinhar-lhe quaesquer desejos. Mas elle já não tinha desejos.

De resto, não se queixava nunca. Os marinheiros do seu barco achavam-o mais aspero, mais arido do que nunca; muitas vezes voltava a Tréport no domingo de manhã, e logo á tarde tornava a partir sem ter descansado uma noite.

Uma vez, porém voltou á terça-feira. Correu logo o boato que a rede do *S. Lourenço* tinha trazido um afogado. Então, segundo o piedoso costume d'aquella região da costa, o patrão Fournier voltara logo ao porto, perdendo a pesca, para dar sepultura ao defunto.

N'aquelle momento, acompanhado por dois dos seus marinheiros, fazia elle as suas declarações ao commissario da inscripção maritima, e este redigia o acto do sinistro achado:

«... Um afogado, recolhido pelo *S. Lourenço*, a 15 milhas sul-sueste do de Spithead... A cabeça desapareceu quasi de todo, estando as mãos dilaceradas... Mede 1^m,75 de altura, traja camisa azul e calça de panno escuro, tendo n'uma das algibeiras um lenço de quadrados. Não se encontrou nenhum papel nem signal que possa estabelecer a sua identidade. Apesar de não haver outros indicios, suppõe-se, pelo local do naufragio, que esse infeliz pertenceu á tripulação da *Harding*»

(Continua)

NOTICIAS DO PORTO

Porto, 22 de Dezembro

Abandonemos, por um momento que seja, este ou aquelle entreccho politico, com que costumamos encimar as nossas despreziosas cartas.

E cometto, esta irregularidade, se irregularidade se lhe póde chamar, com o unico viso de prestarmos n'este lugar de honra os nossos mais sinceros agradecimentos, e ao mesmo tempo tributar aos nossos presados leitores, a sincera expressão do nosso sentir, pela benevolencia e attenção, que nos teem dispensado no periodo de que temos occupado o lugar de correspondente do "Povo d'Ovar".

A todos, pois, deseja as mais

FELIZES FESTAS

o correspondente do Porto

José Joaquim d'Oliveira.

—Seguem essas poucas noticias, que recolhi.

Um anniversario. — Passou no dia 18 do corrente o 46.^o anniversario natalicio do snr. Antonio Marques dos Santos, pae do nosso amigo e collega Alberto Marques dos Santos.

O snr. Antonio Marques, é estimado por quantos o conhecem, pois sabe captivar a sympathia de todos que d'elle se acercam.

Aquelle cavalheiro e ao nosso amigo, d'aqui enviamos as nossas mais cordeas felicitações.

Reunião. — Reuniu hoje a assembleia geral da companhia carris de ferro, afim de apreciar as bases da fusão de duas companhias.

Fornecimento. — Para o fornecimento de impressos municipaes, foram apresentadas duas propostas dos snrs. José da Silva Mendonça e Alexandre da Fonseca Vasconcellos.

As duas propostas foram enviadas á commissão executiva, afim de as apreciar.

A febre. — Continúa causando grandes prejuizos a febre aphtosa que tão insistentemente lavra em diversas freguezias.

Nos suburbios d'esta cidade, ha innumeradas cabeças de gado atacadas de terrivel enfermidade.

O Commercio do Porto. — Os dignos proprietarios d'este considerado jornal, distribuiram um numero illustrado com magnificos desenhos, do "Commercio do Porto". E' um brilhante trabalho.

—E ponto final, por hoje.

J. J. O.

Carta de Lisboa

Caros leitores.

Continuando com a missão de vos escrever todas as semanas, envio hoje carta de Lisboa a que não posso dar a indole do costume.

Principio por confessar que abstrahio hoje de questões politicas, deixando em paz o sr. *E'fe* a quem, palavra de honra, tenho feito dar volta ao miolo, e não faço a minima allusão ás *chistosas* chronicas do *Jayme*, nem alguma referencia aos modos de vêr (um tanto myopes) dos *meninos* da Casa Chinezsa.

Nada, hoje não estou para isso. Apoderou-se do meu espirito um bom humor a toda a prova que nem os artigos fortes da «Folha d'Ovar» seriam capazes de alterar.

Não julguem porém os meus illustres adversarios que eu desejo prolongar esta tregua, não. O que eu não quero é vir para o jornal com artigos indignados, de bilis ficticia, fazer muito barulho sem dizer nada, o caso de *muta parra e pouca uva*.

Uma vez que hoje é preciso irremediavelmente mandar para o correio a minha carta e o meu espirito se escuza a questões, mandal-a-hei declarando com a maxima franqueza não ter forças para perturbar este *dulce-farniente*.

Estou d'aqui a vêr o snr. *E'fe* muito satisfeito imaginando-me nas condições embaraçosas d'um homem a quem falta assumpto e quer escrever por força. O meu amigo esfrega as mãos de contente, rejubila com a descoberta e pensando um pouquinho chega até (em a imaginação começando a dar voltas na ha sustel-a) a julgar-me profundamente intimidado pelos seus artigos relumbantes, tremendo de medo á sua fina critica...

Emfim eu já disse o motivo porque escrevo hoje assim.

Demais, estas bonanças em mim costumam ser pronuncios de grande borrasca.

Para o proximo numero portanto é provavel que tenhamos muito que conversar.

Termino desejando a todos umas festas muito alegres, tão bôas como espera passal-as este seu criado.

Até á semana.

Y.....

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

No dia 15 de janeiro proximo, pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para ser arrematadas porquem mais offerrecer sobre o seu valor, no inventario orphanologico aberto por obito de Maria Marques, que foi de Maceda, sendo todas as despezas geralmente á custa dos arrematantes; as seguintes:

PROPRIEDADES

Uma leira de terra lavradia chamada a «Tapada», sita na Barra, freguezia de Maceda, alludial, a partir do norte com Manoel Fernandes, e sul com Manoel Dias, no valor de réis 106\$000.

Uma terra lavradia, chamada o «Campo da Peleja», e ahi sita, de Maceda, alludial, a partir do nascente com Miguel Roiz da Costa, e poente com Manuel Dias, no valor de 280\$000 réis.

Ovar, 22 de Dezembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(164)

ARREMATACÃO

(1.^a publicação)

No domingo 25 do corrente pelo 1/2 dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca; sito na praça d'esta Villa, volta pela segunda vez á praça a propriedade abaixo mencionada, penhorada aos executados Antonio da Rocha e mulher Camilla Dias, do lugar do Cadaval,—freguezia do Vallega, na execução hypothecaria que lhes move Manoel d'Almeida Brandão, casado, calafate, da rua do Bajunco, d'esta Villa, afim de ser arrematada por

quem mais offerecer sobre o preço em que vae á praça, o qual é metade da sua avaliação, a saber—Uma morada de cazas terreas com todas as suas pertenças e servidores, sita no logar do Cadaval, freguezia de Vallega, que confronta do norte com Serafim Theodozio, sul com herdeiros de Antonio Vareiro, nascente com o mesmo e poente com a estrada publica, de natureza alodial, no valor de 15:500 reis. Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 19 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro. O escrivão,

Frederico Couto Caminha Aragão (165)

PUBLICAÇÃO

(2.^a publicação)

Por sentença proferida no dia 25 do findo mez de Novembro, foi decretada a separação perpetua de pessoa e bens, na respectiva proposta por Joanna de Almeida contra seu marido Salvador Rodrigues Aleixo, ambos do logar d'Assoês d'esta freguezia e comarca, cuja publicação se faz nos termos dos artigos 468 e 448 do codigo do Processo Civil.

Ovar, 5 de Dezembro de 1892.

Verifiquei Salgado e Carneiro

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira (163)

Annuncios

AGRADECIMENTO

Profundamente penhorados para com as pessoas de quem recebemos cumprimentos, e outros testemunhos de consideração e amisade por occasião da doença, e fallecimento da nossa querida esposa, mãe, irmã, e prima, agradecemos a todos por este meio, pedindo que nol-o desculpem e nos perdoem qualquer falta involuntariamente commetida.

Ovar, 23 de Dezembro de 1892.

Domingos Manoel d'Oliveira Aralla, Julia Augusta Estevam Aralla Pinto, Maria Eduarda Estevam Aralla, Maria Rita Estevam Aralla, Maria Adelaide Estevam Aralla, Manoel d'Oliveira Aralla Costa, Francisco Antonio Pinto, Maria Custodia do Espírito Santo Azevedo, José de Sousa Azevedo.

BOM NEGOCIO

Trespasa-se o Hotel do Furadouro ou vende-se todos os moveis pertencentes, por seu dono não o poder administrar.

Tambem vende um bilhar, de noqueira e pao setim em bom uso.

O proprietario
Silva Cerveira.

OVAR

ARMAÇÃO

Vende-se uma, toda envidraçada e quasi nova, com um bom balcão, de loja de fazendas.

Pode, quem quizer, dirigir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.^a

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS

Companheiros do punhal

POR
L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'osta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

LAURA ALMEIDA

Ateliers de vestidos e chapéus

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19
LISBOA

Esta casa acaba de contractar novas modistas de vestidos e chapéus, cujo o bom gosto e elegancia são sobejamente conhecidos.

Toma conta d'encomendas para a provincia, encarga-se d'envoas de noiva e de baptisado, envia franco de porte—AMOSTRAS E FIGURINOS a quem os pedir e pelas condições em que está montada, ninguem pode competir.

PREÇOS DE COMBATE. VESTIDOS feitos a 6:000, 7:000, 8:000, 9:000, 10:000, 11:000, 12:000 e mais preços.

CHAPEUS a 1:500, 2:000, 3:000 e 4:000 reis, Capas, casacos, etc.

Feitio de vestido..... 2:500

Feitio de vestido de seda..... 3:500 ou 4:000

Feitio de chapéu..... 500

N. B. Os vestidos de luto, fazem-se em 24 horas. Pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LAURA ALMEIDA

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—LISBOA.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora—LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.^o

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguesa. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

aurinda de Moraes Sarmiento

e

Amelia de Moraes Sarmiento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde Chamadas para PARTOS a qualquer hora

PORTO

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a

26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

LOÉN TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^e FRANCISCO CORREIA PORTOCARRREIRO

Com uma dedicatória do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.^{mo} e rev.^{mo} srs.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

OS BURROS

OU
O REINADO DA

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

MAUCIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIIS

Variadas e curiosas receetas e processos de physica chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surperehendentess sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras applicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis

« 420 «

Deposito—Livraria Portu- gueza, Loyos, 56—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av. iso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUC- CESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromtam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.